

POSICIONAMENTO DA SBP SOBRE A SOLICITAÇÃO DE LIBERAÇÃO DA PRODUÇÃO DE AMIANTO POR COMISSÃO DE SENADORES

A **Sociedade Brasileira de Patologia (SBP)**, associação sem fins lucrativos, filiada à Associação Médica Brasileira (AMB), vem manifestar seu **repúdio** ao anunciado pelos senadores da República quanto à liberação de produção de amianto no Brasil. O amianto, ou asbesto, é a denominação do grupo de fibras de ocorrência natural que é associada a inúmeras doenças graves, limitantes e letais, como *asbestose* e *neoplasias malignas*, como câncer de pleura (superfície que recobre os pulmões), peritônio (superfície que recobre órgãos internos abdominais), pericárdio (recobre o coração), pulmão e laringe. Como sintomas geram dor, falta de ar, limitação às atividades laborais e cotidianas, progredindo ao óbito.

O amianto, a causa dessas doenças, é associado ao mesotelioma maligno (MM), o câncer maligno da pleura. Desde 1960, há evidências populacionais que o vinculam ao câncer. Em 1977, foi oficialmente reconhecido pela Agência Internacional de Pesquisa ao Câncer (do inglês, IARC), subsidiária da Organização Mundial da Saúde (OMS), como Carcinógeno de Classe I, causador de câncer e arrolado dentre outras substâncias, como radiações ionizantes e plutônio.

Em vista de ser uma fibra natural, passível de impregnação nas vestimentas e transporte pelo ar, o risco de exposição vai além de trabalhadores. Atinge familiares e habitantes locais. Estudos epidemiológicos apontam que o risco de desenvolvimento de câncer independe da quantidade de exposição e pode ocorrer em qualquer fase industrial, desde a mineração à manufatura.

O tempo de desenvolvimento do câncer é longo, varia ao redor de 20 a 40 anos e, em geral, é detectado tardiamente, com sobrevida esperada variável entre 7 a 17 meses de vida após o diagnóstico. Estimam-se 107.000 óbitos e perda de 1.523.000 anos de vida ajustados por incapacidade no mundo por doenças de exposição ao amianto. No Brasil, entre 2000 e 2010, foram registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) 2.400 óbitos por agravos à saúde relacionados ao amianto.

Não há rastreio precoce para cura, somente a prevenção com o banimento à sua exposição. O mundo caminhou para seu banimento. Desde 2005, a OMS apelou a todos os países a trabalharem pelo banimento; mais de 55 países já o fizeram. O Brasil ocupa a quinta posição de produtor mundial de amianto e sua exposição trará risco futuro de desenvolvimento de doença.

Não há fibra segura à mineração ou industrialização, ao contrário da informação veiculada pela Comissão Temporária Externa de Senadores. **Todas as formas de asbestos (*crisotila, crocidolita, amosita, antofilita, tremolita e actinolita*) causam mesotelioma.**

Em 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento das ADIs 3406 e 3470, declarou a inconstitucionalidade do artigo 2º da Lei nº 9.055/1995, proibindo o uso do amianto no país. A reversão dessa decisão é assumir um risco de exposição à população brasileira com impacto em vidas e na saúde pública. É um retrocesso, contrário ao proposto pela OMS.

Dr. Marcelo Luiz Balancin Médico Patologista		Dr. Fábio Távora Médico Patologista
---	--	--

CRM-SP 144.406		CRM-CE
----------------	--	--------